

# A VE M A R I A



**REVISTA MARIANA**  
SEM ANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionaes

*ed. 1911*

# BOAS FESTAS!

Iniciamos um novo anno na era do Christianismo : o anno de 1913 caiu na ampulheta do tempo para dar lugar a uma nova era de projectos fantasticos e fagueiras esperanças.

Aos assignantes da *Ave Maria* só temos a desejar-lhes prazerosas venturas e bellas realidades, continuando unidos nesta preciosa e abençoada Liga da Boa Imprensa, na qual implicitamente alistam seus nomes desde que prestam sua cooperação á mimosa revista do Coração de Maria.

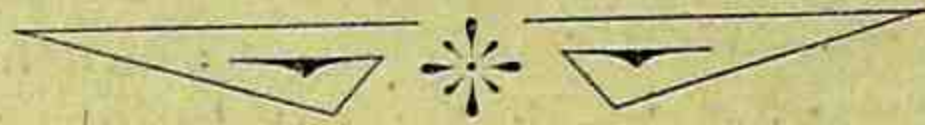
Assignando a simpatica revista mariana, fazem uma obra de misericordia para si mesmos, seguindo o conselho do Espirito Santo : «Miserere animae tuae : Compadece-te de tua alma» ; e fazem um bem immenso a todos os demais assignantes e leitores, pois é com a cooperação e auxilio geral de todos que esta publicação religiosa póde gozar a vida exuberante que todos lhe admiram.

Constancia e boa vontade, é o que pedimos a todos os catolicos ; e áquelles que se dignarem ajudar-nos na nobilissima tarefa da propaganda religiosa, o dulcissimo Coração de Maria saberá recompensal-os fartamente e á medida de seus desejos.

*A Redacção*



# Rainha do ceu e rainha do lar



ENTRE OS QUALIFICATIVOS, VERDADEIROS UNS, FALSOS outros, honrosos estes, injuriosos aquelles, que poetas e prosadores attribuem á mulher, quer me parecer ser um dos mais verdadeiros e honrosos o que applicado a Maria S.<sup>ma</sup> encima estas linhas. Honroso, porque nos apresenta a mulher cingindo a corôa, e a corôa, ainda nestes tempos de democracia, deslumbra e seduz: verdadeiro, porque a mulher que acceta sua missão, tem incontestavel imperio nas pessoas que constituem sua familia.

A mulher está fadada para rainha; presente-o, e instinctivamente procura a corôa; mas, quantas vezes fóra de seu centro! Ha esposas e mãis para as quaes é mesquinho o imperio que lhes offerece o remanso do lar, e loucamente, febrilmente, atiram-se ao mundo fascinador, onde soam os applausos e se agitam os homens elegantes.

Tristes rainhas de salão! espera-lhes a sorte da borboleta a esvoaçar em torno de luz brilhante; aquella luz é traidora e queima-lhes as azas de tão bellas côres, e ellas, que tão avidamente vinham ao banquete da natureza cahiram em poucas horas, confundidas, e em montão.

Isto acontece ás Rainhas de salão. Preferem as adorações falazes do mundo á adoração respeitosa e carinhosa dos filhos, as adulações dos elegantes ás benções dos seus familiares e, como a borboleta, cahiram queimadas pela mesma luz em torno da qual giram. O dia em que nem pós nem tinturas consigam disfarçar as rugas e signaes dos annos, perderão sua corôa e então na sociedade que dantes as applaudia encontrarão o vazio, na familia o frio do coração.

Pelo contrario, a verdadeira dona de casa, a que se contenta com seu titulo de Rainha do lar, jamais perderá sua corôa, jamais encontrará o vazio, nem o frio do coração. E que bella corôa a da esposa dedicada e mãe <sup>extremosa</sup>! Fornam-na os corações do esposo, dos filhos e dos familiares. Nesses corações vicejam flores de aroma confortador, delles irradia luz que allumia e aquece. Nos dias da velhice a elles correrá e os encontrará sempre abertos e cada dia mais carinhosos. Espectaculos assim, vêm-se no lar christão, formado pelo modelo da santa familia de Nazareth.

Nas raras pinceladas com que o santo Evangelho a descreve, apparece Maria S.<sup>ma</sup> no seu caracter de Rainha a quem obedece o Rei de toda a natureza. E como Maria alcançou tão excelsa dignidade? Cumprindo seus deveres para com Deus.



# O presepio e o throno

## NATAL



**A** PROXIMAE VOS da pobre tapera de Bethleem onde nasceu Jesus.

Os Anjos, embocando tubas, fazem resoar, pela amplidão dos ceus, o hymno de paz aos homens de boa vontade.

Os Pastores convidam-se mutuamente pelo aviso do ceu a passar a Bethleem e ver esse prodigio.

No meio duma choupana enxergaes um velho cujos nevados cabellos e feições veneraveis impõem-se ao respeito, uma donzella em cujos olhos Deus derramou toda a graça e cuja face banhada em celeste claridade bem indica o gozo que lhe vae na alma, e finalmente uma creancinha nascida de pouco, tiritando de frio e deitada na mangedoura.

E' o Rei da gloria recostado sobre palhinhas.

Um Senhor cuja grandeza Real annunciam os Anjos e cuja pobreza extremada revelam esses objectos! Um presepio e um throno, a pedra de escandalo dos phariseus da sciencia, da moral e da liberdade e o foco polarizador de todas as energias espirituaes dos Santos de Deus! Uma apparente contradicção em todo o conjuncto!

Porem chegae sem escandalizar-vos a contemplar o mysterio e aprender as grandes lições que dessa cadeira dá ao mundo o Rei da gloria, trajado de peccador.

Ahi, nessa mangedoura realiza-se o ideal que os povos queriam ver: o divino no humano e o humano no divino.

E' verdade que não se confundem as duas naturezas, como sonhava o polytheismo anthropomorphico dos hellenos, mas aquella expressão do concilio constantinopolitano — *una in duabus naturis persona* — traduz o bastante o desejo de humanidade cumprido.

Seis foram os concilios que decretaram a nossa fé em Christo.

O concilio de Nicea (325) definiu a divindade de Christo, a consubstancialidade de Verbo ao seu Pae.

O I de Constantinopla (381) junctou á proclamação da divindade do Espirito Sancto, de novo a divindade de Jesus-Christo.

Epheso no anno 431 afirmou a unidade da pessoa de Jesus Christo.

Chalcedonia attestou em 451 a distincção das duas naturezas.

O II de Constantinopla (553) sustentou a unidade de pessoa e a dualidade de natureza, divina e humana.

O III de Constantinopla (680-681) garantiu as duas vontades de Jesus-Christo.

Esta é a nossa profissão de fé perante o berço onde Jesus se apresenta, como o centro de todos os acontecimentos.

Confessamos ao Filho de Deus feito homem e ao mesmo tempo condemnamos as heresias que negaram a Christo-Rei algum dos seus atributos ou perfeições.

Parece como que o inferno preparava um hereje juncto de cada affirmacão dogmatica da Igreja catholica.

Confessa a Igreja a sua Divindade?

Surgem para negal-a o *modalismo* e o *subordinacionismo*, o primeiro nega a divindade de Jesus-Christo, tomando occasião duma distincção simplesmente nominal que supunha entre o Pae e o Filho, e o segundo levantando-o ao pinaculo da gloria creada, lhe nega a consubstantialidade com o Pae.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

## Exposição da Doutrina Christã<sup>(1)</sup>

### Necessidade de conhecel-a

— O menino christão, quando chega ao uso da razão, deve já saber e entender, segundo a propria idade e capacidade, a divina religião que professou no baptismo e que está comprehendida nestas quatro coisas: *Crêr, orar, obrar e receber*. Até os sete annos pode entender pouca coisa; mas desde os trez annos, que é o tempo em que a memoria começa a desenvolver-se, pode decorar o *catecismo*, para comprehender, quando chegue ao uso da razão, as explicações que ouvir sobre a doutrina christã. Infelizmente estas explicações, aliás tão necessarias, apenas ha quem as faça, e embora se façam, innumerados deixam de ouvir, sendo esta a causa dos christãos não conhecerem a religião e de serem tão numerosos os que arrefecem e até perdem a fé. Porque é certo que da ignorancia em materias religiosas cahe-se facilmente na duvida e na irreligião. Todos os sabios que estudaram a desastrosa revolta mundial contra a religião verdadeira nos tempos dos chamados reformadores protestantes, estão concordes em dizer que nem Lutero, nem Calvino nem os outros cabeças da revolta teriam conseguido coisa nenhuma, se os

povos tivessem estado bem instruidos na Religião. Obra muito proveitosa pode ser o administrar-mos em pequenas doses a doutrina catholica sobre os quatro pontos acima indicados, explicando simplesmente e com clareza aquillo que o homem deve crêr, orar, obrar e receber.

E começando pelo primeiro, é certo que o homem tem um entendimento limitado pela propria natureza e enfraquecido pela culpa.

(1) Com este numero encetamos uma secção catechistica em que serão expostas proficientemente as doutrinas de Jesus Christo, perpetuadas no mundo e propagadas por toda a terra pelo ensino oral dos apóstolos de Jesus e de seus successores, os Bispos e os Sacerdotes, sob a garantia infalivel do Summo Pontifice, de quem todos recebem mediata ou immediatamente a missão de ensinar.

A presente exposição é de uma grande mentalidade ecclesiastica: o dr. Santiago José Garcia Mazo, Conego da Archidiocese de Valladolid, cuja obra mereceu ultrapassar as fronteiras espanholas e ser traduzida em diversas linguas.

Não será, pois, necessario que exhortemos os nossos catholicos leitores a que não percam uma só palavra de tão preciosa Exposição, que merecia ser cognominada de *Catecismo dos sabios*, embora fosse escrita ao alcance das intelligencias vulgares.

As paixões desordenadas por esta, levantam a roda delle trevas densissimas que lhe não deixam ver senão muito escuramente a verdade, e precisa duma luz que venha de fóra a qual o allumie e dirija por entre estas escuridades á patria celeste. Esta luz é a fé. Ella só pode encaminhal-o pelo desterro tenebricoso que palmilha. Ella só pode descobrir-lhe os ineffaveis segredos divinos e as riquezas da celeste gloria. Ella só pode ensinar sem erro o que Deus quer do homem, os cultos e sacrificios que lhe são agradaveis, as orações e votos que Elle acceta, os preceitos que impõe e os sacramentos que deve receber para se santificar. E' por isto que diz S. Paulo que sem a fé é impossivel agradar a Deus. Esta fé, pois, sem a qual ninguem pode salvar-se, ensina-se no Credo e nos Artigos, e assim o christão, chegando ao uso da razão, deve conhecer o Credo e os Artigos da fé.

E' tambem uma verdade indubitavel que sem o auxilio da divina graça nada podemos para a nossa salvacão. Do ceu deve-nos vir o auxilio para irmos ao mesmo ceu. E' por isto que todos temor uma necessidade absoluta de pedis a Deus estes auxilios, sem os quaes não haveria salvacão para nós. E, que oração melhor para pedil-os que o *Padre nosso*, que nos ensinou seu mesmo Filho! Todo fei christão deve, pois, saber esta divina oração. Convém assim mesmo que saiba a *Ave Maria*, *Salve Rainha*, e cutras orações usadas na Igreja, para pedir á SSma. Virgem, aos santos Anjos e mais San-

tos a poderosa intercessão delles perante o Senhor.

A oração sem o cumprimento dos preceitos poderia degenerar em illusão. Nossas palavras, obras, desejos e pensamentos devem modelar-se por uma regra certa, que é a vontade de Deus. Qualquer palavra, embora leviana, que não concorde com esta regra divina, será ao menos ociosa, e della pedir-nos-hão conta no juizo de Deus. Mas, como poderá saber o christão a vontade de Deus, para conformar com ella as palavras, obras, pensamentos e desejos? Será preciso interrogar a Elle, e esperar resposta? Não, certamente, porque esta se acha já nos santos mandamentos. O que se precisa é aprendel-os e comprehendel-os para cumpril-os. Tambem é preciso que saiba os da Igreja, porque nascem daquelles e ajudam a observal-os; e do mesmo modo deve saber as obras de misericordia, porque algumas vezes pode ser uma verdadeira e grave obrigação a pratica das mesmas, e neste caso já são tambem mandamentos.

Para tudo isto preparou o Senhor um auxilio especial, que são os Sacramentos, que havemos de receber. Pelo peccado nascemos filhos de ira, escravos de Satanaz e desherdados do céu; só a graça santificante pode livrar-nos desta escravidão, tornar-nos filhos de Deus e herdeiros da gloria celeste. Esta graça santificante communica-se pelos sacramentos, os quaes pedem, para produzirem o fructo, varias disposições nas almas; estas, pois, devem não só conhecer os sacramentos, mas tambem as disposições necessarias para a proficua recepção delles.

Resumindo o dito, vê-se que toda a doutrina christã se reduz ao conhecimento claro e pratico do *Credo*, do *Padre nosso* e mais orações, dos Mandamentos e dos Sacramentos. Grande será a culpabilidade daquelles que descuram saber uma coisa tão simples.

Dr. G. M.

- 
- Os tempos andam bicudos!
  - Que fazes agora?
  - Vendo moveis.
  - Tens vendido muitos?
  - Por ora, só vendi os meus.

## Belém e a questão social



esmola! ai! meu Deus, quem no dia de hoje, dá esmola? Porque não é da-se esmola o at'rar um oudous vintens na mão do mendigo para vê-se livre de sua presença asquerosa: não é dar esmola assignar certa quantia importante n'uma subscrição publica para que logo a trombeta da fama leve a noticia por toda parte e o nome do esmolér seja gabado.

Dar esmola, ó ricos, não é dar com abundancia, os que muitos cabedais possuem, mas dando com modestia, sem ferir a dignidade pessoal de quem recebe; é dar com a mão e com o coração, isto é, rodeiando o pobre, interessando se por elle, amando-o, consolando-o, instruindo-o e melhorando sua sorte.

Dar esmola é ir a procura do necessitado, antes que elle venha á vossa casa; é ir vizitalo em sua casinha coberta de capim, é soffrer suas mazellas, ainda que repugnantes.

Como estão longe da religião esses homens e senhoras que apreciam sunmamente uma dançarina franceza, com requebros e esgares obscenos no tablado de um theatro livre, e têm nojo e repugnancia, fechando os olhos e tapan lo os narizes, se um mendigo de Christo, um pobre aleijado, uma mãe acabada pelos desgostos e pelos enfermidades estendem para elles as mãos supplices, nas portas das egrejas!

Ricos da terra: escutai a voz do Menino de Belém que é vosso Deus e será vosso Juiz.

Moderação em tudo: no luxo, nos negocios, nos lucros, nos prazeres etc.

Não deveis gozar tudo, nem ganhar tudo, nem explorar tudo.

Final virá a morte, de vagarinho, lenta e silenciosamente, a

surprehender vos em vossas moradas e no barulho de vossos negocios e não farão mais doce vossa agonia algumas centenas de mil réis mais que deixeis fóra de vossa lousa sepulchral.

O bom uso de vossas riquezas e o gozo moderado da vida póde vos trazer muito felicidade.

Não é atôa que a primeira pagina de nossa sagrada Religião, unica verdadeira, nos mostra um Deus na pobreza e na perseguição.

Se julgais que em vez de um valle de lagrimas, este mundo é um lugar de delicias, estais enganados.

Os pobres soffrem pela pobreza, e os ricos pela ambição.

Todos julgam ditoso o vizinho e ninguem, afinal de contas, será feliz.

Resignação, pois, nas lagrymas, quando ellas chegam, e moderação no riso e na alegria, quando ha occasião de felicidades, porque de risos e choros, é composta a vida humana.

No meio de todos os gozos e de todas as penas a fé, a esperanza e a caridade em Deus.

Cada dia se apregoam novos direitos e se offerecem novas liberdades e se inventam novos progressos.

Novos, pela manhásinha, e velhos e já desacreditados, ao anoitecer.

A palavra de Belém, a voz do Catholicismo é a verdade immortal, sempre antiga e sempre nova, que nunca envelhece e que nunca decahe, possuindo sempre, quando é observada, o maravilhoso poder de salvar aos individuos, como ás nações.

Essa permanece eternamente.

Ricos e pobres: com essa palavra sereis irmãos e sereis ditosos, emquanto é possivel a felicidade n'este mundo.

Sem a obediencia a essa divina palavra, ai da sociedade! ai de nós!

Dr. F. S.



## Quadros vivos



Os grandes pintores tem o talento de transmitir a seus quadros tanta expressão, tanto *realismo* que delles se diz, e é o melhor elogio que se lhes pode fazer, dão vida a seus quadros. Não é destas obras immortaes, admiração das gerações de muitos seculos, que venho falar-te, leitor benevolo, mas de outros quadros ephemeris, instantaneos da vida real, em que alguma vez serás a grande figura. Com poucas pinceladas tentarei estereotypar a vida, não a da natureza physica em que tantas maravilhas admiramos mas da vida humana. Não raro estuda o homem com verdadeira paixão a vida que está fóra d'elle, e não tem a menor curiosidade por lêr no seu coração. Arma-se de microscopio e surprehe a *cellula*, principio da vida vegetal e animal; com paciencia incansavel observa a em seu desenvolvimento e propagação; suas observações serão talvez um thesouro para a sciencia; mercê a essas observações verá em si mesmo um organismo cheio de maravilhas, uma machina complicadissima, e ahi deterá suas investigações. E será o primeiro *sabio* que da tripode de sua *sciencia* declara toda observação espiritalista, absurda e anti-scientifica, porque nas suas retortas não encontrou sedimentos ou qualquer vestigio do espirito?

Deixemos, porem, esse terreno escorregadio para os philosophos, as tintas de nossos quadros serão subministradas por todos, e todos poderão analysar e esmiuçar as figuras que iremos apresentando,

### Familia christã

E' a hora do crepusculo: a quietação succede ao movimento e barulho do dia; homens de negocio e de trabalho procuram o doce conchego do lar. O lar! palavra sagrada, palavra gratissima, quando nos lembra o lar sinceramente chris-

tão. Nelle os paes tem aureolada a fronte com a dupla coroa do amor e da autoridade; os filhos prestam culto ao respeito e ao carinho.

Nos serões, paes e filhos procuram a mutua companhia, fogem de festas e espectaculos que lhes roubam os momentos de convivencia. Passam rapidamente esses momentos, para que os desperdicem em frivolidades.

Os paes se confiam suas esperanças e seus projectos para a felicidade dos filhos aos que contemplam com amor, entregues quer ao estudo da lição do dia seguinte, quer a brinquedos infantis que levam a alegria a todos os cantos da casa. Rezadas as orações antes de recolher-se, pedem os filhos a benção, beijando respeitosa-mente a mão aos paes, e todos retiram-se ao leito que não os espera com pesadelos, antes com reparador somno. De manhã, tomado o leite tepido e odorifero, preparam-se todos para suas occupaões, a mãe do governo da casa, o pae dos negocios e os filhos das lições. Ah! esquecia-me dizer que todos fizeram ao levantar suas orações com que mereceram as benções do céo; benções que se traduzem em inalteravel paz e mais dedicação, respeito e amor. Conheces tú que lês estas palavras, alguma familia assim feliz e anciosa do lar? Si conheces e não sabes explicar o segredo da felicidade com que lhe decorrem os dias, cu t'ó digo, é familia obençoada por Deus e pelos homens, porque é verdadeiramente christã.

Paes que talvez me leiais, fazei de vossa familia modelo de virtudes christãs, e sereis felizes; em vossos ultimos annos se vos retribuirá em amor o que consagrastes em dedicação, bons exemplos e conselhos.

## FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

◆ ❖ E DO ❖ ◆

◆ VENERAVEL PADRE CLARET ◆



S. PAULO. — D. Francisca C. Pinto agradece ao I. C. de Maria os muitos favores que tem recebido durante o anno. — D. Maria Augusta Fernandes, grata por ter sahido bem nos exames, pede ainda orações para sua saude e entrega 1\$000 para ser acesa uma vela aos pés do C. de Maria. — Uma devota agradece ter sido attendida numa grande afflicção de sua filha.

— Uma devota supplica ao I. Coração de Maria que lhe auxilie em tudo quanto diz respeito a sua vocação religiosa, promettendo uma esmola, si alcançar a graça. — D. Maria Pinto, agradecendo a saude de seu marido, toma uma assignatura da «Ave Maria.»

CORITIBA. — D. Balbina M. Ribas agradece ao C. de Maria e a S. José duas graças, muito em particular a collocação de seu filho; manda rezar uma missa e accender duas velas.

CAXAMBU'. — D. Anna Barbara Ribeiro da Luz agradece ao I. Coração de Maria duas graças alcançadas.

RIO. — D. Benilda L. Perna Firme agradece um favor recebido e entrega 5\$000 para o Santuario de Meyer.

SANTOS. — D. Edwiges de Oliveira Rios remette 5\$000 para Meyer por ter alcançado, com a protecção do Coração de Maria, um emprego para seu pae; 2\$000 para o Camarim por outra graça alcançada; 1\$000 por uma promessa feita á intenção duma pessoa doente; 1\$000 para as despesas de beatificação do V. P. Claret, agradecendo mais uma graça e confessando ter alcançado sempre o que pedia ao bondoso C. de Maria.

SANTA MARIA. — Uma Filha de Maria: A minha boa Mãe Maria Santissima, agradeço duas importantes graças que recebi de seu I. Coração.

QUELUZ. — Christina Nogueira de Mendonça: Vão 10\$000 como offerta para o Santuario, em agradecimento por duas graças que obtive.

BELLO HORIZONTE. — A exma. sra. d. Maria Salles Lagoeiro, muito grata por ter ficado seu filhinho Clio completamente restabelecido da machucadura que levou no nariz, entrega 2\$000 para o Santuario. — D. Francisca Rodrigues Pombo manda dizer uma missa por um favor alcançado em pessoa de sua familia, em occasião duma doença. — D. Helena Alves dos Reis, Cumprindo uma promessa, entrega 5\$000 para o Santuario. — Uma devota dá 5\$000 para accender uma vela aos pés do Coração de Maria. — Entrego 3\$000 para uma

missa por uma graça alcançada a favor de tres devotas. — D. Francisca Carolina Cintra dá 3\$000 para velas por duas graças alcançadas. — D. Francisca de Paula Ulhôa Cintra dá 3\$000 para velas, em cumprimento duma promessa. — D. Maria Augusta Cintra remette 1\$000 para o Santuario. — D. Honorata Maria dos Anjos, 6\$000 para duas missas p r duas graças alcançadas. — D. Maria Marques, 3\$000 para uma missa, agradecendo uma graça. — D. Florisbella Maria do Nascimento dá 1\$000 para uma vela. — D. Honorata Maria dos Anjos entrega 3\$000 para tres velas.

CAPIVARY. — Envia 5\$000 para o cofre do I. Coração de Maria, por uma graça alcançada.

VARGINHA. — D. Fany Nogueira agradece a união duma familia que vivia em desarmonia.

devota dá 2\$00 agradecendo a S. José as melhoras do seu amado filho José.

PELOTAS. — D. Zeca Rasgado renova sua assignatura e remette 5\$000 para uma missa.

CAPAO DO LEAO. — D. Zara Moreira Seleno, grata por ter recuperado a sua saude alterada e pedindo uma outra graça, entrega 10\$000 para o C. de Maria.

ALEGRETE. — D. Brigida dos Santos Ligorio toma uma assignatura e dá 5\$000 para uma missa, em acção de graças por favores recebidos.

PORTO ALEGRE. — O sr. João de D. Silveira dá 1\$000 para uma vela, por favores alcançados.

ROSARIO. — Uma Religiosa remette 5\$000 para uma missa e mais 5\$000 para o culto do C. de Maria, em agradecimento a dois favores recebidos.

ITU. — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria uma graça.

TIETE. — D. Florentina Rodrigues envia 2\$000 para velas em cumprimento duma promessa.

NUCLEO MONCAO. — O illmo. sr. José Azurara, em acção de graças pelos favores recebidos elle e toda a sua familia, manda rezar uma missa neste Santuario.

SERRA NEGRA. — O. C. B. agradece ter sido feliz no parto, a cura duma pessoa de sua amizade e outras graças.

ITAPECERICA. — O. C. B., grata pela saude de sua filhinha Maria Aparecida, envia 1\$000 para o culto de N. Senhora. — C. M. C. agradece o ter sahido bem seu filho nos exames e remette 3\$000 para uma missa. Um devoio, penhorado por ter obtido diversas graças do C. de Maria, envia 1\$000 para o culto.

ARAGUARY. — O Illmo. sr. Amilton de Lima remette 3\$000 para a celebração duma missa ás almas e 5\$ para uma assignatura.

JAHU. — Recebemos de D. Julia Chuffi Alasmor a importancia de 3\$ que remette á ordem de D. Isalina Pacheco de Almeida Prado.

JUNDIAHY. — Correspondente L. C. Barros: D. Joanna Fornari agradece ter sido feliz em seus exames e envia 2\$000 para o culto do C. de Maria. — Uma devota remette 1\$000 para accender uma vela no altar do I. Coração.

PIRASSUNUNGA. — As sras. Luiza Menezes e Joanna Fornari agradecem ao C. de Maria uma graça que alcançaram

SANTA ROSALIA. — O illmo. sr. Virgilio Martins Ferreira e sua digna consorte d. Maria Peixoto Martins, agradecendo diversos favores tomam uma assignatura, remettam 4\$ para velas do altar de N. Senhora e 10\$000 para continuar as obras do Santuario de Meyer. — D. Maria Peixoto Martins agrade o ter sarado seu irmão duma febre maligna, e dá 2\$ para velas do altar de nossa Senhora.

## MISCELANEA MARIANA

### A Vidente de Lourdes

(Decreto sobre a causa da Beatificação e Canonização da Veneravel Serva de Deus Maria Bernarda Soubirous)

5 de Agosto de 1913.

Bernardette Soubirous, cujo nome ninguem ignora, nasceu a 7 de Janeiro de 1844, em Lourdes, cidade da diocese de Tarbes, de paes honrados e christãos, Francisco Soubirous e Luiza Casterot.

Cedo ganhou a affeição de todos na casa paterna, pela sua modestia, sua obediencia e integridade de vida.

Tendo declarado que, no inicio do anno de 1858, a Immaculada Mãe de Deus a tinha favorecido com aparições e interlocções repetidas na Gruta de Massabielle, proxima á cidade de Lourdes, e lhe tinha ensinado a devoção ao SS. Rosario, motivo este que atrahiu grande affluencia de pessoas para a Gruta, teve que supportar muitos desgostos e contrariedades, tanto da parte dos representantes do poder civil, como dos superiores ecclesiasticos. Estes, afim de estabelecer toda a verdade relativamente ás aparições e ás palavras da SS. Virgem referidas pela menina, fizeram lhe muitos interrogatorios, sem jamais surprehendel-a em mentira ou n'uma contradicção em suas palavras.

Resultou d'ahi que foi tal o numero de pessoas que desejavam vel-a, que o abade Peyramale pensou dever subtrahil-a á curiosidade dos visitantes. Eis porque, nesse mesmo anno de 1858, foi ella, devido aos cuidados do abade Peyramale, admittida como alumna ou pensionista no hospicio das Irmãs de Nevers, onde no dia 3 de Junho fez a sua primeira communhão com piedade e santa alegria.

Ahi, dedicou se com assiduidade ao estudo da religião, aos trabalhos escolares; e grande parte de seus cuidados e de suas consolações prodigalisou aos doentes. Durante o anno de 1866, seguindo os conselhos e a auctoridade do Bispo de Nevers, disse adeus á Gruta de Massabielle e ao hos-



Menino Lourenço, filho do sr. Antonio Baptista, favorecido pelo Coração de Maria.

RIO GRANDE. — A sra. d. Magdalena Fernandes, agradecendo se ver livre dum encommodo, dá 5\$000 para missa e velas. — D. Brazilina Marti remette 7\$000, cumprindo uma promessa. — D. Clotilde Gomes Velho toma uma assignatura e entrega 15\$ por um favor alcançado. — D. Ottilia Gomes Mendez remette 2\$000 por favores recebidos. — D. Rosa dos Santos envia 5\$000 em nome proprio e mais 5\$000 em o da sua mãe, por se verem livres da peste que grassou naquella povoação. — D. Maria Magdalena Revelo, penhoradissima pela saude alcançada para sua filha Ambrosina, já desenganada dos medicos, faz esta publicação. — Uma



picio das Irmãs de Nevers, ambos caros ao seu coração, e os deixou docilmente ao chamado do *Alto*, para entrar, no dia 7 de Julho, no noviciado das mesmas Irmãs em Nevers.

Recebido o habito e terminado o seu noviciado, professou no dia 30 de Outubro de 1867, com o nome de Irmã Maria Bernarda: dez annos depois, no dia 22 de Setembro de 1878, fez os votos perpetuos. F. é observante de suas constituições e do silencio, nunca pediu dispensa da sua observancia, posto que doente, nem tampouco foi ao parlatorio sinão por obediencia e por tempo muito limitado.

Eram suas delicias a meditação dos mysterios da Santa Eucharistia e da Paixão de Nosso Senhor, bem assim testemunhar sua filial devoção á Virgem Immaculada.

Emfim, depois de ter passado por longas enfermidades e de ter abandonado o exercicio de suas funcções, chegou ás bordas do tumulto, devido á asma que offrias de muito tempo, e, depois de ter recebido os Sacramentos, morreu piedosamente em Nevers, na casa do seu Instituto, no dia 16 de Abril de 1879, com 35 annos de idade.

A fama de santidade que a serva de Deus adquiriu em vida, tornou-se maior depois de sua morte e deu logar ás investigações do Ordinario. Estas investigações concluidas foram enviadas á Sagrada Congregação dos Ritos, observadas as prescripções do direito, a instancias do Revmo. Padre Luiz Coperé, da Sociedade de Maria, postulante da *causa*, attendendo-se ás cartas postulatorias respeitossimas de muitos Eminentissimos Cardeaes da Igreja Romana, de muitos Bispos, Cabidos, Ordens, Congregações e personagens illustres.

O Eminentissimo e Revmo. Sr. Domingos Ferrata, fazendo as vezes do Eminentissimo e Revmo. Cardeal José Calasans Vives y Tutó, expositor da causa, na reunião ordinaria da S. Congregação, dos Ritos, convocada no Vaticano no dia supracitado, propoz o exame da duvida seguinte: E' preciso assignar a Commissão de introdução da causa, no caso e para o effeito de que se tracta?

E os Eminentissimos e Reverendissimos Padres prepostos da S. Congregação dos Ritos, depois

de ter ouvido de viva voz e por escripto o Padre Alexandre Verde, promotor da fé, em seguida ás ponderações do Exmo. proponente, foram de opinião que se respondesse: *affirmativamente*, isto é, que a Commissão devia ser assignada, si assim quizesse S. Santidade.

Apresentada a S. S. o Papa Pio X pelo infrascripto Secretario da Sda. Congregação dos Ritos, Sua Santidade, ratificando o Rescripto do supreferido Conselho, dignouse com o seu proprio punho assignar a Commissão de introdução da causa de beatificação e canonisação da veneravel serva de Deus, Irmã Maria Bernarda Soubirous, da Confraria das Irmãs de Caridade e de Instrucção christã de Nevers, no dia 13 do mesmo mez e anno.

✠ *Pedro La Fontaine*, secretario.  
*Fr. Sebastião Card. Martinelli*  
Prefeito da S. C. dos Ritos



— Um careca a um corcunda:  
— O que levas nessa mochila?  
— Uma caixa com os teus cabellos.



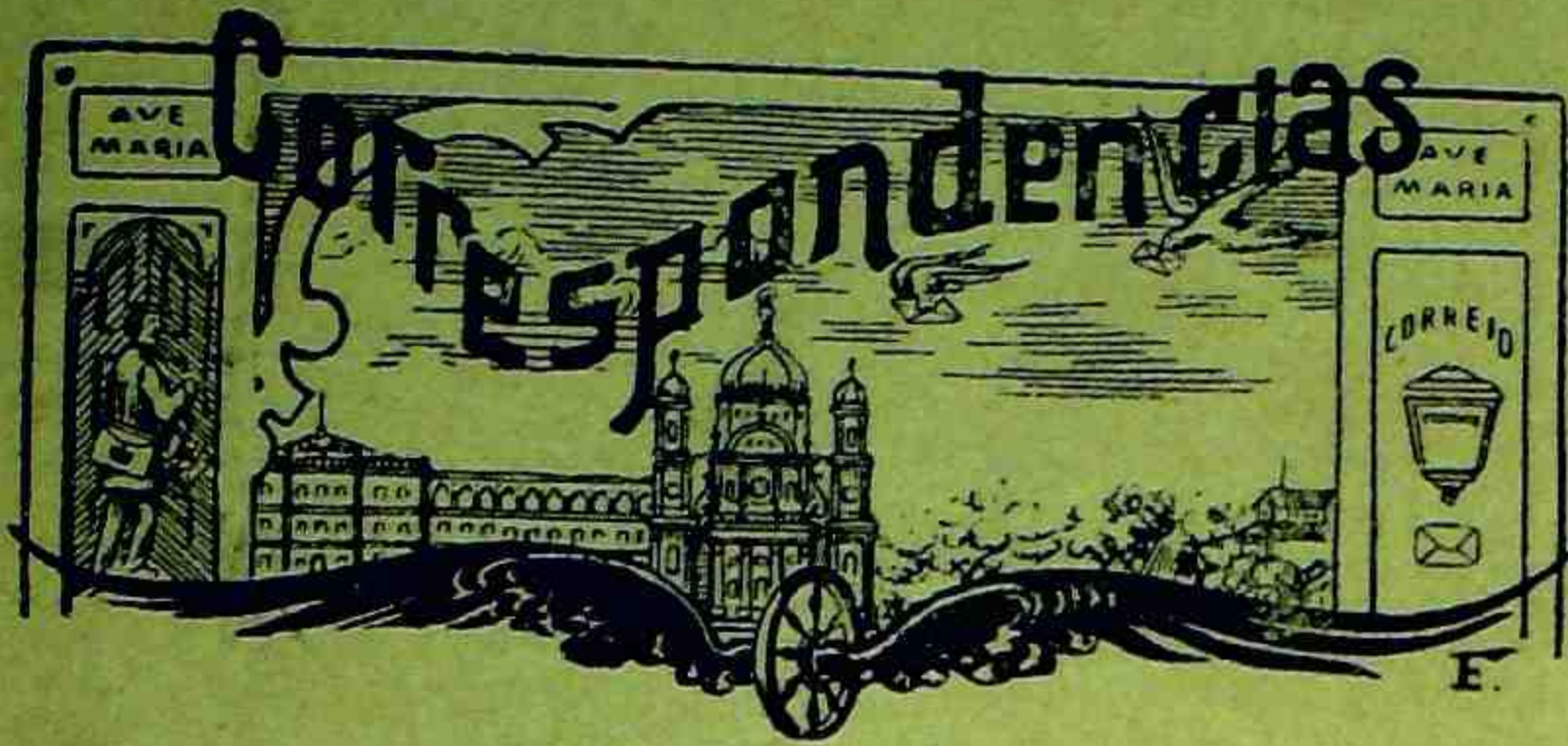
**Subscrição para o Santuario  
do Immaculado Coração de Maria  
de Meyer (Rio de Janeiro).**

D. Maria das Dores Arantes	1\$000
Sr. Virgilio Martins	10\$000
D. Benilda L. P. Firme	5\$000
D. Edwiges Oliveira Rios	5\$000
D. Anna Camargo Barros	9\$000
D. Augusra Maciel Vidigal	5\$000



**São Maria (R. Grande do Sul)** — Rua do Commercio onde se vê no signal X a casa dos srs. Kroeff & Irmãos, que foi devorada pelo fogo na noite do dia 7—VIII—1913.





### Santa Rita do Passa Quatro

De festa foi o dia 8 de Dezembro para esta paróchia. Sim, uma destas festas que commovem que enthusiasmam e que marcando epocha, deixam indeleveis recordações e produzem abundantissimos fructos de salvação, pois que todos participam do seu benefico influxo; e felizes aquelles que sabem aproveitar as impressões de tão salutares acontecimentos na vida espiritual de uma paróchia.

Festa da Immaculada, o nosso Vigario escolheu esse dia para celebrar, com mais pompa, a ultima das primeiras communhões que promoveu nos 7 mezes de seu parochiato.

Devidamente preparadas por um curso regular de Catechismo, guiadas

pelo Vigario e distinctas catechistas na iniciação dos divinos mysterios; com um prep ro immediato de dezoito dias pela abaixo assignada e pelo Vigario durante esse tempo, em linguagem quasi infantil, explicou a summa das verdades eternas, feito um retiro em que pregou o Rvmo. Frei Vicente Pinilla, com crianças de ambos os sexos aproximaram-se, pela primeira vez, da sagrada mesa eucaristica nesse dia, em que a Igreja celebra a mais sublime das prerogativas de Maria.

Em rebuliço de tanta alegria, ao tom de marchas e hymnos, essas crianças, ás 7 horas, dirigiram-se á Igreja. Collocadas no lugar que lhes estava reservado, começa a missa.

Durante o santo sacrificio, no meio

do silencio magestoso, actos de fé, de contrição, de amor; hymnos apropriados, tudo, a multidão, os paes, os amigos, os parentes, enchendo a vasta Igreja, unidos por um mesmo sentimento, os olhares volvidos para tão tocante centro de creanças, constituiu um espectáculo para os anjos e para os homens.

Aproxima-se o momento solemne! A candura dessas crianças transparece, a alegria brilha em seus olhares, muitas para se unirem a seu Deus! Um momento apenas! O Vigario, que celebrava a missa, Jesus—Hostia sobre o altar, em commovedoras palavras, avivou a fé aumentou os desejos de amor dessas creanças!

Eilas, as meninas formosas e louças nos seus singelos vestidinhos brancos com um longo véu alvitente a cubri-lhes os cabellos, com a frente aureolada por lindas grinaldas de flores, os meninos, com o seu terno preto e o laço branco no braço, eilas essas creanças duas a duas, serias, radiantes, em passo grave, em acto de adoração, sem um movimento em falso, de mãos supplices erguidas para o céu, aproximando-se da sagrada mesa para receber por vez primeira o Pão que alimenta e fertiliza as virgens.

E o Senhor, desprehe de se das mãos do sacerdote, vae pouco a pouco descendo a cada uma daquellas almas ternas, e o Creador e a creança, num sorriso celestial, num osculo de amor, confundem-se no amplexo da felicidade eterna...



Primeira communhão de meninas e meninos realizada na paróchia de Santa Rita de Passa Quatro

Terminada essa tocante scena de amor divino, seguem as crianças, na alegria do seus verdes annos, augentada pela felicidade que lhes inunda a alma em flor, para a residencia da Senhorita D. Olympia Tostes Mirelles, onde, acompanhadas de uma enorme multidão de fiéis lhes é servida uma lauta mesa de doces e café. Quanta alegria se nota!...

E' a noite do grande dia, do dia mais feliz da vida! Entrada a procissão solemne e bem organesada, o P. Dr. Evaristo de Paula, em vibrante oração, exhorta as crianças a meditar sobre o mysterio do dia e pedelhes que imitem as virtudes daquella, sob cuja protecção vão collocar-se, convidando-as a renovar as promessas do Baptismo e a consagrar-se a Maria. O menino Zulmiro de Freitas, deante todos, lê forte, entusiasmado, o acto da renovação, e cem crianças promettem, com voz serena e firme, manter as promessas que fizeram no baptismo, renunciar o mundo e suas seduções, combater as paixões e suas funestas consequências, mover guerra ao demonio e destruir-lhes as suas ciladas, têm, em fim os seus olhos fitos para o Sol da divina Justiça, cujos reflexos as suas almas des-rendem. Depois, pela voz maviosa e suave da menina Judith Whitaker, todas se consagram a Maria, ás dobras de cujo manto se abrigam e a quem, qualquer que sejam as vicissitudes de sua vida, recorrerão como filhas summissos, para encontrar o carinho maternal que os conforta e guia. Depois, para testemunhar o seu affecto, cincoenta meninas, com um cesto de petalas cada uma, percorrem as naves da Igreja, e, entoando canticos entusiasmados, chegam aos pés da Virgem, sobre cuja fronte querem depositar uma corôa que symbolise a corôa de seu amor, do seu reconhecimento, das virtudes que lhe querem imitar, e, em quanto dois archanjos collocam essa corôa, essas cincoenta meninas, em voz sonora, firme, terna, fresca, quasi celestial, cantam a formosura de Maria, em um hymno artistico a duas vozes, em quanto uma nuvem de petalas cobria litteralmente a fronte da Virgem, os degraus do seu altar e se fazia uma verdadeira alfombra de flores no tapete. Depois sem que se esperasse, retiradas as crianças, a festa terminada, tres criancinhas, tres anjos, de quatro annos, irmãs das flores num divertimento incantador, vão recolhendo as flores que caíram e vão encendo os seus cestinho para lembrança da Virgem, disseram em sua linguagem infantil. Esta inesperada scena commoveu a todos.

## Echos da Natureza

### Cajurú de Itaúna (Minas)

Quando o sol, como um velho soberano dos antigos tempos, envolto em riquissimo manto de amarello e purpura, calçado com sandhalas douradas; vae decendo, ladeado do cortêjo luzidio de nuvens reverberantes, de ouro antigo, os ultimos degraus de seu castello de ocazo, uma paz

ineffavel reina em tudo; uma eterna harmonia levemente iriada, vae pelo céo, como se sob este houvesse outro céo, feito de blocos de rendas de noivados ideaes, de sons de flautas, e bandolins errantes de symphonias pallidas.

O monte, como um velho heroi de legenda, como um fiel mensageiro dos antigos tempos; nos traz saudezas recordações, e na cupola dos arvorêdos que cingem o seu bellissimo cimo, e-batem-se restos de luz, filetes tenuemente rozeos, rozeamente estriados de luz mortiça, como almas somnambulantes, a soluçar amôres infelizes.

E nas margens do ribeiro, ostentam-se as arvores seculares, formando colossaes abobadas de verdura, a deixarem se enlaçar pelos tenros arbustos, que ainda não pagaram tributo de flores á estação primaveril.

Nesta borda, onde mais se entrelaçam as arvores de varias qualidades, onde as flores são de uma diversidade infinita de matizes; esvoaçam centenaes de barbolêtas, cujas azas, de sci tilantes e variegadas cores, adejando inquietas sobre as perfumadas corolas, assemelham-se, a outras tantas petalas, das mais asseitinadas; e das, de mais requintada formozura; as quaes, a natureza como por um dos seus caprichos, alimentasse com um sopro vital.

E os passaros, escondidos na espessura dos grandes ingazeiros, fazem ouvir os seus alegres trinados, a cazarem-se com o dôce murmurio da cascata, e com o brando cicciar das folhas.

As celebres lagens, banhadas pelas aguas do ribeiro, estão repletas de aroma inebriante, que a briza desprende do calice das flores, ao apagalas.

O sol, espanejando os seus ultimos raios de luz sobre o matagal a dourar aqui, e alem, onde o ribeiro separa as suas margens, a limpha sussurrante origina o seductor contraste, com as sombras que por t da parte, fazem os extensos zimbórios; pôr onde o ar se côa saturado de oxygenio. E eis completo, o tanto quanto a minha obscura imaginação permittio, o quadro de slumbrante, ante o qual, fico extasiado, e cheio de admiração.

E os Cajuruenses são dignos do seu lindo recondito santuario da natureza, porque sabem dar graças ao Creadôr, e como prova, ergueram um magestoso templo, cheio de magnificencias, que mais arrebatava a alma em extaze religioso, ante os pés do Autor de todas as coizas.

Eu vos comprimento, Cajuruenses, pelo vosso heroismo, em terminar este sumptuozo templo catholico, que tanto deve seduzir os crentes, e será testemunho da vida virtuosa do Padre José. Dentro desta cathedral caros patricios, podemos pedir a Deus, que termine a nossa vida sobre a terra como aquelle pequeno ribeiro, com a mesma mansidão e placidez, que depois de termos preenchido a nossa carreira, e satisfeito o grande fim da nossa criação, possamos, voluntarios e alegremente cair, no vasto oceano da eternidade.

JOTTA BAPTISTA JOTTA  
Cajurú 12-12-913.

## Rio de Janeiro (Meyer)

Desejo dar aos leitores da sympathica «Ave Maria» uma breve noticia das festas aqui realizadas no dia de festa de Conceição de Nossa Senhora.

Esse dia foi escolhido para fazerem sua primeira communhão 150 alumnos do Centro do Catecismo estabelecido no Santuario do Immaculado Coração de Maria. Afervorados por varios dias de retiro nos quaes ouviram a palavra persuassiva do P. Ignacio Bota, aproximavam-se da sagrada mesa com uma piedade extra-ordinaria, feliz presagio de um porvir risonho e consolador. A missa foi celebrada pelo revmo. padre Superior dos Missionarios quem, momentos antes da communhão pronunciou fervorosa e commovedora allocução. A's 4 horas da tarde houve renovação das promessas do baptismo, ouvindo-se o padre André, director do Centro e iniciador desta festa.

Durante todo o dia as felizes crianças foram gentile e abundantemente obsequiadas em casa da virtuosa Senhora D. Noemia Dutra.

A' tardinha sahio do elegante Santuario uma imponentissima procissão, vendo-se á frente cada secção do Catecismo sua respectivo estandarte em numero de 20.

Além dos alumnos do Catecismo, iam tambem no prestito religioso o Apostolada da Oração, a Archiconfraria do Coração de Maria, representantes da Sociedade de São Vicente de Paulo e a Pia União das Filhas de Maria recentemente fundada no Santuario.

Durante a procissão uma banda militar executava bellissimos trechos de seu vasto repertório, e o povo recitava em voz alta o santo rosario cantando nos intermedios, varios canticos a Nossa Senhora. O numero de fiéis era calculado em varios milhares, sendo impossivel penetrarem todos no Santuario.

A' entrada da procissão foi realizada a ternissima e commovedora cerimonia de Corôação de N. Senhora, tendo precedido patetico discurso pronunciado pelo revmo. padre Fernando Rodrigues, digno Superior dos Missionarios do Coração de Maria do Rio Comprido.

No momento de collocar a corôa sobre a cabeça da Virgem a gentilissima menina Maria de Lourdes Cunha, o côro executou o *Gloria a Maria Immaculada*, rompendo a banda militar bellissimos trechos de occasião. O momento foi solemnissimo e difficilmente se apagará de nossos corações.

Eram já 8 1/2 da noite, quando acabava essa tocantissima cerimonia que varios meninos habilmente preparados pelo intelligente e distincto catholico Sr. Antonio Garcia se preparavam para dar nos alguns momentos sgradaveis, recitando varios discursos declamando varias poesias e interpretando com suma correcção lindas comedias.

A multidão applaudia colorosamente os empolgantes alumnos.

Uma das notas porém mais sympathicas da festa da Conceição de Nossa Senhora foi a instituição canonica de

Pia União das Filhas de Maria no Santuario de seu Coração, no Meyer.

Desde ha muito tempo vinha cogitando na fundação desta Pia União, certo de ser este um poderoso auxilio para desenvolver mais essas favorecidas virtudes no lar domestico dessa porção de moças que em dia não longinquo serão focos d'onde hão de derramar a virtude no lar domestico.

O revmo. padre José Beltrão digno Superior dos Missionarios teve a grata satisfação de realizar uma idea ha tanto suspirada pelas familias deste suburbio do Meyer e vizinhos.

Derois da missa de communhão das crianças, 25 moças pertencentes ás familias mais distinctas de localidade subiam ao presbyterio: o revmo. padre Superior dirigiu-lhes a palavra e em empolgantes palavras explicou as excellencias da Pia União, o fim que persegue, e os meios que deveriam empregar para conseguilo.

São estes os nomes das senhoritas recebidas como aspirantes á Pia União das Filhas de Maria:

Maria Ribairo Cantarino, Directora.

Edina Barbosa dos Santos, presidente.

Anna da Costa Couto, Secretaria.

Laura Cantuarina

Elza Bezerra

Rosa Penna

Alzira Machado

Maria da Conceição Pilar

Bellarmina de Azevedo

Olga Azevedo

Maria Eugenia Freire da Costa

Herminia da Cruz Senna

Cecy da Cruz Senna

Paulina Nepomuceno da Silva

Iracema de Menezes Gil

Hilda de Menezes Gil

Esther Povoss de Siqueira

Maria Lydia Lopes

Virginia Nogueira

Leopoldina Cordeiro

Lucilia Cordeiro

Geselia Maria de Aguiar

Olga Salles de Carvalho

Jenny Lagos

Hilda Clapp.

No dia 15 recom çaram as obras do Santuario do Coração de Maria. E' mais um justo motivo de alegria para todos os devotos do Coração virginal. Esperamos de todos elles um pequeno obulo que não duvidamos hão de faltar nisto como que a gloria de Deus e a honra do Coração de Maria estão interessados nesta Obra. Não pedimos muita coisa; si cada assignante da «Ave Maria» nos arranjasse 20\$000 reis entre seus amigos e conhecidos, em menos de 1 anno estaria terminado o mais bello, o mais artistico e o mais grandioso Santuario que ao Coração de Maria teria levantado não só o Brasil mas tambem toda a America. Têm pois a palavra os assignantes da *Ave Maria*.

Meyer, 13-12-1912.

## S. Paulo -- Villa Cerqueira Cesar

Domenica, 21 Dicembre passato, ebbero termine le feste per l'inaugurazione della Cappella del Calvario eretta dai PP. Passionisti in San Paolo.

Nel pomeriggio fino a notte suonó buona musica il concerto dell'Orfanato Cristofano Colombo.

Nonostante il cattivo tempo, il popolo accorse numeroso al leilão e alla sacra funzione di ringraziamenti. Per ultimo si accesero i fuochi d'artificio veramente grandi e di straordinario effetto come nelle grandi solennità della Capitale.

Detti fuochi per il valore di quasi due contos di reis furono regalati generosamente dalle premiate e rinomate fabbriche d-i fratelli Albanese, Rafael Rosa, Gonçalo Mendes, Mendola

ri e Giampaolo, oltre agli altri fuochetti dati pure dai fratelli Romani, Mastrobizzo, Faraone, Volpi. I PP. Passionisti ringraziano di cuore i loro benefattori e tutte quelle persone che hanno concorso tanto generosamente alla erezione della loro Cappella e alla tanto riuscita inaugurazione—augurando a tutti felicissime Sante Feste Natalizie. Nella speranza ancora che detti benefattori aiutati dalle benedizioni del Cielo possano sempre più concorrere alla erezione della Chiesa grande che si dovrà innalzare.

I. DE L.

## Notas e noticias

### DE ROMA

Aos quarenta annos de cardinalato faleceu em Roma com morte edificante no dia 5 de dezembro, o emmo. sr. cardeal Luis Oreglia di Santo Stefano, Decano do Sacro Colegio Cardinalicio.

O emmo. sr. Oreglia era nuncio em Lisboa, após ter desempenhado funções diplomaticas em Holanda e Belgica, quando o Papa Pio IX elevou o ao cardinalato, a 22 de dezembro de 1873.

Com o cardeal Camarlengo, governou a Egreja e o conclave cardinalicio, após a morte de Leão XIII, até a eleição de S.S. Pio X. Como o cardeal Oreglia perguntasse ao cardeal Sarto se aceitava a sua eleição ao Papado, este respondeu com as palavras de Jesus: Não se faça a minha vontade, senão a vossa. O Camarlengo, não satisfeito dessa resposta em acto de tal transcendencia, repetiu a pergunta de modo que o eleito respondesse categoricamente que aceitava.

O cardeal Oreglia foi sempre de grande energia, querendo que tudo fosse pela linha recta, o que lhe ocasionou não pequenos contratempos na côrte de Lisboa.

S. emcia. era prefeito da Sda. Congregação do Cerimonial, organizando sabiamente as solenidades

dos Consistorios e demais funções pontificias; era bispo de Ostia e Velletri, archichancellor da Universidade Romana, protector de diversas Congregações religiosas e Institutos ecclesiasticos e membro de quasi todas as Congregações cardinalicias, creadas para o governo da Egreja.

— Foi nomeado pelo Santo Padre, director da *Civiltà Cattolica* o revmo. P. Chiaudano, da Companhia de Jesus, antigo reitor do Seminario de Chieri, na diocese de Turim.

— A Universidade de Piza festejou solenemente o trigésimo aniversario do professorado de José Toniolo, um dos maiores sociologos modernos e autor de um tratado de economia social.

S. S. Pio X associou se aos festejos, mandando-lhe um autografo de felicitações.

O papa Leão XIII tinha consultado Toniolo sobre matéria social antes de publicar a sua famosa enciclica sobre a questão dos obreiros.

— O emmo. sr. Agliardi, Cardeal da Curia Romana e Bispo da diocese suburbicaria de Albano, com o auxilio dos catholicos albanenses e de muitos italianos residentes na America, na Austria e na França, e com a generosa contribuição de S. S. Pio X, restaurou a catedral

## A' VIRGEM MARIA

Oh! Virgem de Nazareth,  
oh! dôce Mãe de Jesus,  
lyrio aberto aos pés da cruz  
cujas petalas de luz  
vertem lagrimas de fé;

que o teu amor me proteja,  
e eu te prometto ir de joelhos  
a beijar os Evangelhos,  
que brilham como uns espelhos  
sobre o altar da Tua Igreja.

Aos que choram pelos trilhos  
da noite, só que lhes falles,  
podes tanto e tanto vales  
que extingues todos os males,  
oh! Mãe de todos os filhos.

Se é descrente, logo crê;  
se é cego, Tu dás lhe luz...  
os meus tristes olhos puz  
em ti oh! Mãe de Jesus,  
oh! Virgem de Nazareth.

CONDE DE MONSARAZ

diocesana, inaugurando o templo restaurado no dia 31 de agosto, ao tempo que eram celebradas as festas jubilaes da paz de Constantino.

— Os venezianos estão tratando de restaurar a capella de N. Sra. do Rosario, erecta em commemoração da victoria de Lepanto sobre os turcos em que tanta parte tomaram os seus antepassados.

A capella fora consumida por um incendio em 1867.

O Papa entregou para esse fim a quantia de 25.000 liras.

— Por letras apostolicas do dia 25 de outubro foi elevada á categoria de diocese o vicariato geral de Lille, na Franca, sendo incumbido da execução, como delegado apostolico, o emmo. sr. Luis Henrique Luçon, cardeal arcebispo de Reims.

— O Santo Padre louvou em carta especial o revmo. frei Eduardo Hugon, lente de Filosofia do Colegio Angelico de Roma pela

sua obra «Cursus Philosophiæ Thomisticae» em que expõe com nitidez o pensamento filosofico do Anjo das Escolas S. Tomaz de Aquino.

— O sr. O' Keefe, opulento capitalista de Toronto foi tambem louvado numa carta pontificia por sua munificencia com a obra do seminario daquella diocese canadense e por ter fundado algumas bolsas para o sustento perpetuo de diversos seminaristas.

— Do vicariato apostolico de Daressalam, na Africa Oriental, colonias alemãs, foi segregado o territorio de Linde entre o lago Niasa e o Oceano Indico, sendo creada a prefeitura apostolica de Linde.

O exmo. sr. Affonso Alexandre Nouel, arcebispo da ilha de S. Domingos, e ex-presidente da mesma republica, foi nomeado delegado apostolico para as ilhas de Cuba e Puerto Rico.

— Foram agraciados com o titulo de Camareiros honorario, *in abito paonazzo* os mons. Francisco de Assis Pires, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, Manoel Olimpio Pereira e Moisés Gonçalves do Couto, da diocese da Bahia, e mons. Rodolfo de Oliveira, de Marianna.

— O governo espanhol nomeou embaixador de S. M. Afonso XIII junto a S. S. Pio X o exmo. sr. conde de la Viñaza, que era embaixador em S. Petersburgo. O ex-

embaixador sr. Calbetón foi condecorado por S. S. com a Grão Cruz da Ordem Piana.

— Por ocasião das selvagerias archi-africanas dos amigos de Garibaldi e Giordano Bruno contra os distinctissimos jovens gymnastas que no mez de setembro fôram homenagear o Santo Padre no Vaticano, muitas cidades de Italia mandaram ao governo de Giolitti vibrantes protestos pela sua cumplicidade passiva, dizendo que seus filhos tinham regressado de Roma, como se voltassem de uma refrega com os barbaros turcos da Africa.

O governo contentou-se com deplorar pela officiosa *Tribuna* aquella brutal aggressão.

VIDA CATOLICA

### No Amazonas

A igreja de S. Sebastião e Sta. Anna de Coary, no Rio Solimões, e da qual demos o retrato no numero anterior, foi construida em quasi toda a sua totalidade pelo infatigavel ex-vigario P. Victor Merino, não sendo tanto de admirar a parte architectonica, quanto as difficuldades que o incansavel missionario Agostiniano soube vencer em paragens tão escassas de recursos, para dar luz e progresso áquelles nossos irmãos do norte conseguindo realizar o seu propo-



Santa Maria (Rio Grande do Sul)

Casa de move's dos srs. Kroeffer & Irmão, depois do incendio.

sito, com esmolas recolhidas no curto espaço de tres annos. Deu fim á torre o exmo. sr. conego Reboças, actual vigario da referida parochia.

## Grande peregrinação á Terra Santa

Em Bilbao, capital de Viscaia, Espanha, está-se organizando a oitava peregrinação Hispano-Americana á Terra Santa e Roma.

A peregrinação embarcará no porto de Barcelona no dia 4 de maio de 1914, seguindo rumo de Alexandria, podendo ser visitados diversos lugares do Egipto, seguindo depois para o porto de Jafa, na Palestina.

De Jafa os peregrinos irão a Jerusalem e aos demais lugares sagrados. Na volta poderão ser visitados Beirut, na Fenicia; Rodes, Smirna, Constantinopla, Atenas, Malta, Napoles e Roma.

A duração aproximada da viagem será de 50 dias.

São convidadas á peregrinação especialmente os fiéis de lingua espanhola, tanto na Europa, como na America, na Africa e nos archipelagos de Oceania, o que não impede que se agreguem outros catolicos, com tal que previamente se dirijam á junta organizadora, na pessoa de seu presidente, sr. d. José Maria de Urquijo, Bilbao, Espanha.

Os preços das passagens, com todas as despesas, inclusive as de medico e enfermeiro, de transportes e gratificações, são de 2.000 francos em primeira classe e 1.400 em segunda, a partir de Barcelona e até a volta ao mesmo porto.

— Como se sabe, os monges anglicanos da ilha ingleza de Caldey tornaram-se catolicos, abandonando, depois de madura reflexão, a seita protestante.

Surgiu a questão entre os protestantes, se o mosteiro podia continuar a possuir os bens de que desfrutava, antes da conversão. Uma comissão mixta de catolicos e anglicanos decidiu a favor dos convertidos.

A razão era muito obvia: os bens do mosteiro pertenciam aos monjes que mutuamente os tinham doado á comunidade, e só condicionalmente podiam depender da alta administração da igreja anglicana. Como todos elles menos dois,

deixaram a seita e passaram-se á Igreja Catolica, tambem os seus bens deviam seguir a condição de seus donos, ainda mesmo que não tivessem continuado a vida religiosa em comunidade.

O governo liberal da Inglaterra respeitou a decisão arbitral e não incomodará os monges de Caldey na perda de seus bens.

Que boa lição de direito e de moralidade para os governos monarchicos de França e Portugal!

— Na cidade de Manresa o propagador do anarquismo Manoel Fernandez Cortés, converteu-se ao catolicismo, publicando a retractação de seus erros e plena adhesão aos ensinamentos da Igreja no jornal manresano *Plá de Bages*.

— A gentilissima cidade de Granada coroou solenemente no dia 20 de setembro, numa praça publica a imagem milagrosa de Nossa Senhora das Angustias.

Os granadinos doaram para a coroa da excelsa Virgem 40.000 duros ou 120 contos de nossa moeda.

## Por estudar o espanhol

— Estava em Madrid para aprender a lingua espanhola o curico poliglota e professor alemão sr. Kircher.

Kircher, como homem pratico quer aprender as linguas vivas no mesmo paiz onde são faladas.

Mas Kircher tinha a infelicidade de ser um sectario do ex-frade Lutero. Entretanto querendo conhecer o espanhol falado e declamado, entrava nas igrejas para ouvir os sermões dos Padres e Frades.

Costou no principio da oratoria sacra espanhola, como Sto. Agostinho, antes de sua conversão, gostava dos discursos de Sto. Ambrosio, bispo de Milão.

Da oratoria passou a gostar das verdades catolicas e acabou por dar um adeus ao malfadado fundador do protestantismo, abjurando solenemente os erros de Lutero, nas mãos do revmo. Vales Failde, provisor ou juiz ecclesiastico da diocese matritense.

— O ministro da marinha franceza ordenou que o dia de Sexta Feira Santa seja considerado como de luto nacional: naquella dia os vasos de guerra terão o pavilhão a meia adriça, as vergas desman-

teladas e haverá tiros de canhão de meia em meia hora.

Os bispos alemães, reunidos em Fulda decidiram que os pais e professores catolicos não permitissem ás creanças assistir ao cinema publico, podendo somente assistir a sessões especiaes para a infancia.

Lembra a imprensa que num dos parques de Paris creanças de doze annos reproduziram os lances da quadrilha de Bonnot, representados num cinema a que os pequenos tinham assistido.

E os paes cegos, na sua obstinação, serão capazes de censurar a resolução dos bispos alemães...

## Vocações ecclesiasticas

O cardeal arcebispo de Sevilha fundou em sua diocese a sociedade «Fomento de Vocaciones Ecclesiasticas», a semelhança da que existe em Madrid que já deu optimos resultados para auxiliar os seminaristas pobres.

Mediante a cooperação de sacerdotes abnegados, S. Emcia. pôde admitir no seminarios 33 jovens que aspiram ao sacerdocio.

Em vista da diminuição crescente de seminaristas nos ultimos annos, varios bispos de Espanha estabeleceram em diversos logares das dioceses as chamadas «Preceptorias de Latin y Humanidades» em que se ensinam os preparatorios para estudos maiores, sem ter de fazer as consideraveis despesas que seriam precisas para estudar no seminario.

— Durante os nove annos que o exmo. sr. Cadena y Eleta governou a diocese de Victoria, entraram em caixa para as obras diocesanas tres milhões de pesetas.

— Na inauguração do monumento a frei Junipero Serra, civilizador e apostolo da California no seculo XVIII, assistiram o general Brualla, representando S. M. Afonso XIII, o bispo de Palma, e o sr. Carlos Chaptan, lente de universidade de California, representando o Estado de California e aquelle centro de estudos superiores. O sr. Chaptan elogiando em magnifico discurso os serviços do grande franciscano a civilização americana, disse que o Estado de California não pode esquecer o que deve a sua mãe Espanha.

A inauguração deu-se em Petra, berço de Serra, na ilha de Maiorca.

## PELO PAIZ

Escrevem-nos de Campinas :

**Sem commentarios**

Não os precisa a seguinte noticia que lemos numa folha de Campinas do dia 16 de dezembro; e por si mesma bastante eloquente e instructiva, talvez outro dia façamos os commentarios.

Eis a noticia. «No cinema «Recreio», desta cidade, foi passado hontem na tēla o celebre «film» tragico «Albergue Nocturno»...

Esse «film» tragico é unico no genero, concepção horrorosa, horripilante, terrificante !...

Entre os muitos espectadores que compareceram hontem ao «Recreio» estava a exma. sra. d. Luiza Collier, que durante o spectaculo ficou profundamente emocionada e muito encommodada.

Terminado o spectaculo, logo após ao sahir do cinema, a sra. referida cahiu, na rua, sendo soccorrida pelas pessoas da familia que chamaram incontinentemente o medico. Comparcendo o dr. Clemente Toffoli, nada poude fazer, visto já encontral-a morta.»

«Ao traçarmos estas linhas, diz a folha de que tomamos a noticia, outro intuito não tivemos que não fosse o de cumprindo nosso dever, informar o publico e evitar a reproducção de facto tão lamentavel e do qual nenhuma responsabilidade (será assim?) cabe á empresa cinematographica, causadora involuntaria desse desastre fatal, si é que de facto a morte da referida senhora foi proveniente da commoção soffrida no desenrolar das scenas violentas da «Albergue Nocturno», conforme a sua propria familia está convicta e nolo affirmou.»

Nos reclames avisava se que sendo o drama por demais impressionante, não se levassem creanças nem fossem pessoas excessivamente nervosas. A policia prohibiu em São Paulo a entrada de creanças: não teria sido mais prudente prohibir em absoluto a exhibição de um «film» que deixou sem mãe a seis filhas? Promettemos deixar os commentarios e queremos cumprir nossa promessa.

Cada qual os faça, conforme lh'os inspire o facto.

— O Banco do Brasil deve 144.000 contos de reis e tem um activo de 179.000. Neste activo

contam se com certeza os creditos com muitos devedores.

Ora, se nesta categoria entra, por exemplo, a Estrada Central e certos politicos, o activo do primeiro Banco da Republica não estará muito firme.

Cumpre, pois, verificar...

Ultimamente, o dr. João Alfredo declarou que o Banco está prevenido e que o proprio jornal que deu o alarme tomou no dia 9 em cambias a não desprezivel quantia de 1.500 libras.

**Contas e assombrações**

A Central do Brasil, sob a presidencia de Rodrigues Alves, deu um saldo favoravel de 1.894 contos de réis, e sob a administração Penna—Nilo a mesma Central agravou o tesouro com um *deficit* de 12.204 contos, tanto que o sr. Nilo, espantado, nos ultimos dias, com espectros e bruxarias, quiz impedir por força o desembarque dos jesuitas, porque aquellas sombras maçonicas lhe disseram que o jesuitismo portuguez vinha arruinar o paiz.

O peor é que o sr. Nilo ainda estará a pensar *nullo* ou naquillo, porque ai! a Central nos dois primeiros annos de Hermes — Wenceslau está pesando sobre o Tesouro federal com 23.812 contos de *deficit*.

O sr. Nilo já esqueceu que o *clerical* Rodrigues Alves enriquecera a nação com o saldo de 1.894 contos da mesma Central.

Chamado ás contas o dr. Nilo, terá que *confessar* que o ministerio da Viação sob a presidencia Penna—Nilo deu um *deficit* geral de 410.747 contos.

Todos estes dados nos tōram dados pelo anticlerical «Jornal do Commercio» e nós os aproveitamos para o gaudio dos economistas de todos os matizes.

**O povo e os Jurados**

A imprensa do paiz lamentou profundamente o linchamento que se deu na Cadeia de Barra Bonita. A multidão invadiu aquelle logar que «infama os culpaveis e defende os innocentes» e sem estar provada a culpabilidade do réu, sacrificou-o á sede de vingança de uma familia.

Entretanto, não se dariam os linchamentos, se o povo tivesse confiança nos jurados populares:

vê que os jurados abalam quasi sempre para a misericordia e então quer fazer justiça por si mesmo, ainda que algumas vezes na sua illusão infantil tome vingança de um justo, quando não achou o peccador.

— No Estado do Paraná, já estão funcionando cinco caixas Reifelsen, instituição catolica, favorecida pelo governo para protecção dos pequenos lavradores.

Estas caixas ha tempo que estão funcionando no Estado do Rio e já se propagaram no de Minas.

— O dr. Octavio Kelly, juiz federal do Rio, condenou a Fazenda Nacional a pagar 600 contos de indemnisação a Joaquim Ribeiro Bastos por terem morrido num desastre da Estrada Central (7 de outubro de 1911) quatro pessoas da familia.

**Jurados modernos**

Causaram dolorosa surpresa as decisões de certos jurados a favor de réus reconhecidamente culpaveis. O peor é que certas votações não se devem só a um doce sentimentalismo, mas a outras cousas que ninguem se atreve a apontar nos casos particulares, por quanto ha prevaricações difficilimas de provar, embora se adivinham com quasi plenaria certeza.

A revolução franceza que foi a fundadora desses jurados nada se honrou com tal invenção..

Se eram os proprios jurados populares de França que em menos de dez annos arrastaram á guilhotina mais de um milhão de cidadãos, pelo enorme crime politico de não serem *admiradores* entusiasticos da mesma revolução...!

A revolução franceza com sua guilhotina: eis a mãe e a madrinha dos jurados modernos!

Que honra para os afilhados!

— O sr. Carlos Maximiliano lamentou no Congresso federal a elaboração de orçamentos ficticios para fazer desaparecer aos olhos do publico o tremendo *deficit* financeiro, e isso não é só no presente anno...

Os jornaes fazem se eco das justas lamentações de nosso valente deputado.

Entretanto, essa imprensa, tão dura com o governo do actual quatriennio, então ditirambos aos falsos e refalsados orçamentos de outras republicas anticlericaes e mais decadentes do que a brasi-

leira, sem fazer nenhum caso das justas e atinadas rectificações dos que lhes estudam imparcialmente a situação.

— A Federação Nacional dos Trabalhadores da Terra, na Italia concordou com o ministro da Agricultura, sr. Pedro de Toledo, sobre a vinda de immigrants italianos para o Brasil mediante os acordos e compromissos previos para assegurar a sorte dos emigrados.

Essa Federação conta como agregadas 340.000 familias de agricultores.

Depois de 36 dias de viagem chegou ao Rio o vapor inglez *Architect*, vindo de S. Francisco de California. O *Architect* veiu pelo estreito de Magalhães. Se passasse pelo canal de Panamá, era com certeza muito mais curto o tempo da viagem, talvez em 12 dias.

— Apresentou sua plataforma de governo ao paiz o sr. Wenceslau Braz, prometendo innumerous melhoramentos que se pudesse cumprir, haviam de dar-nos muita felicidade.

Aos eleitores tocará fiscalizar o cumprimento das bellas promessas.

— No Congresso Medico Latino Americano, realizado em Lima, capital do Perú, os medicos brasileiros apresentaram 54 trabalhos ou relatorios.

Houve um acordo do Brasil com o Perú sobre a acção conjunta para extinguir a febre amarella em Iquitos e sobre todo o valle do Amazonas.

### PELAS NAÇÕES

Faleceu em Paris o principe Camillo de Polignac.

Poucos lembrarão que o principe de Polignac era parente do emmo. cardeal de Polignac, um dos maiores diplomatas francezes do tempo de Luiz XIV e autor do *Anti-Lucretius*, famoso poema em que refuta as teorias materialistas do celebre Lucrecio, poeta e filosofo do paganismo romano.

### As emigrações

De 1820 a 1911 partiram da Europa 27 893.000 emigrantes.

Vão incluídas nessa enorme somma de ex-patriados voluntarios, as repetições de viagem, por ocasião das colheitas na republica Argentina.

Os emigrantes mandam anualmente para a Italia 500 milhões de liras.

Só para a ilha de Sicilia mandaram no anno 1907, a somma de 88 milhões.

A Austria Hungria recebe anualmente de seus emigrantes 450 milhões e a Espanha 120 milhões.

Os emigrantes afortunados de Norte America mandam por anno aos respectivos paizes da Europa 1.275 milhões de francos.

— As eleições para deputados na Italia deram como resultado 288 deputados do partido do governo; 20 da opposição, 16 republicanos, 65 radicaes, 80 socialistas, 32 catolicos. Os eleitores catolicos em muitos districtos deram seu voto aos do governo, porque este prometia salvaguardar os interesses geraes da Igreja.



Somma anterior 785\$700

#### Donativos semanaes

Recolhido no sabbado	2\$500
Esmola da Igreja	3\$000
Redação da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Curityba	1\$000

#### Donativos extraordinarios

D. Anna Camargo Barros	1\$000
Santuário do Meyer	10\$000

Total 804\$200



Rogamos aos nossos leitores que no endereço de suas correspondencias, escrevam «Administração da Ave Maria», quando se tratar de assignaturas, pagamentos, remessas registrados e reclamações que a isto se referam.

Serão tidas por nulas ou não entregues as correspondencias que não vierem assignadas com o proprio nome, ou escritas a lapis.

Se os que nos mandam originaes, não querem publicar seu nome, escrevam no em papel a parte, e nós.. saberemos guardar lhes o precioso segredo.

Rogamos-lhes tambem que não esqueçam de pôr a data e o endereço do lugar onde escrevem.

Não se publicarão artigos ou correspondencias que equivalem a anuncios: estes têm a sua secção especial e condições á parte.

Para os retratos de pessoas particulares, deverá ser mandado algum auxilio á administração da Revista.

Não serão devolvidos os originaes, por isso, e porque podem perder-se pelo correio, é conveniente que os autores tirem antes alguma copia.

Roga-se aos srs. assignantes que não fazem colecção da *Ave Maria*, o favor de mandar a esta administração o numero 4, do anno de 1913, correspondente ao dia 26 de Janeiro.



JANEIRO DE 1914 — N. 1

4 Dom. Stos. Hermes, Caio e Teodato.

Hoje é Quarto Crescente, ás 10 hs. e 2 ms. da manhã.

5 2.<sup>a</sup> FEIRA. S. Telesforo, Papa. S. Simeão Stelita, Monge.

6 3.<sup>a</sup> FEIRA. ADORAÇÃO DOS REIS MAGOS. Stos. Belchior, Gaspar e Baltasar.

7 4.<sup>a</sup> FEIRA. Stos. Julião e Luciano, Martires.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

8 5.<sup>a</sup> FEIRA. Stos. Maximiano e Eugenio.

9 6.<sup>a</sup> FEIRA. Stas. Brasília e Marcionilla.

10 SABBADO. Stos. Nicanor e Agathon.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Amanhã é Lua Cheia, ás 2 hs. e 2 ms. da manhã.

Desde o dia 1.<sup>o</sup> do corrente foram uniformizados, marcando a mesma hora todos os relogios das estradas de ferro, e das repartições publicas, nos Estados do litoral desde Maranhão até ao Rio Grande do Sul e nos Estados de Goyaz e Minas Geraes, conforme se ordenou no decreto sobre a Hora Legal, publicado em nossa revista.





## DEDICATORIA

A minhas filhas

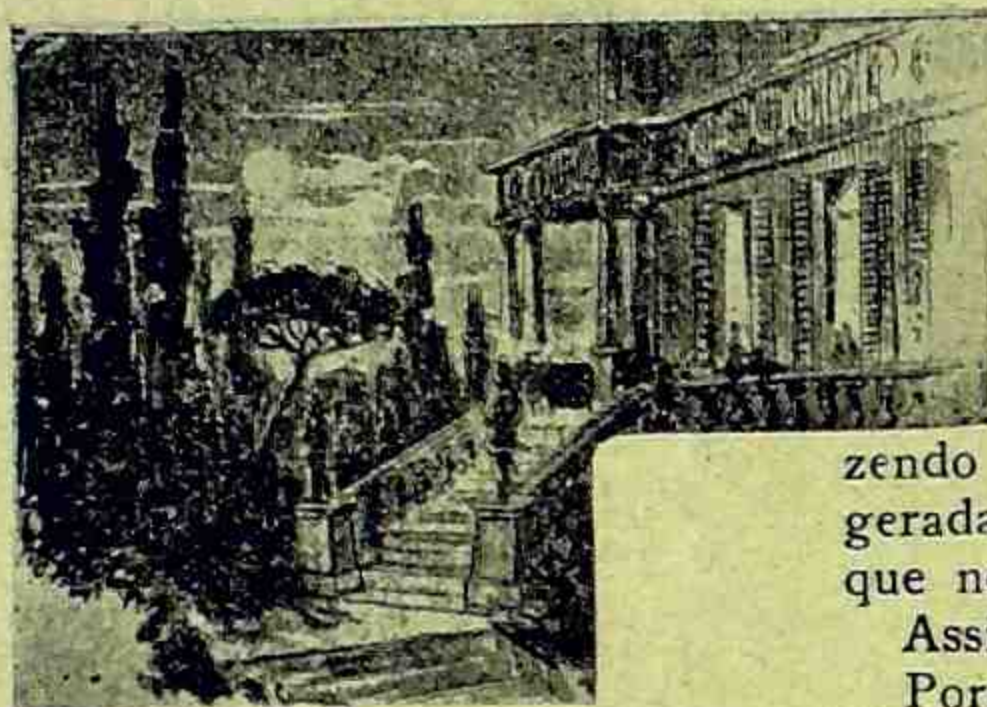
Maria Teresa e Rosa

Minhas filhas, se scertardes em copiar algo do muito bom de que dá exemplo a admiravel mulher que descrevo; se de Luz del Sol aprenderdes somente a silenciosa abnegação, tereis realizado os desejos de vossa amantissima mãe.

RAQUEL

Barcelona, julho de 1900

## Luz del Sol



A tertulia da senhorita *Luz del Sol* estava concorridissima naquela noite.

Abertas as janellas, por causa do suffocante calor que fazia, penetrava por ellas a brisa carregada de aromas roubados ás flores do vasto jardim que rodeava a casa, verdadeira morada de principes, alojamento ideal de uma mulher que durante vinte e cinco annos havia monopolizado a attenção do publico, apesar de viver escondida, e que agora, no momento historico actual, como costuma dizer-se, occupava de tal modo as attensões da populosa cidade de B..., que nos circulos, nas tertulias, nos cafés, em todos os lugares em que se reunia o povo, quatro palavras ditas, surgia logo a prevista pergunta:

— Não sabem a novidade do dia?

— E como ignoral-a?... Que se casa Luz del Sol.

— Justo!... E' um acontecimento.

E começavam os commentarios: e com esta ligeireza com que todos pomos a lingua peccadora na vida alheia, esquadrihando o occulto, decifrando o incomprehensivel, analysando o que vemos e

discorrendo com satisfação sobre o que nada nos importa e apenas entendemos, todos, homens, e mulheres de distinctas classes sociaes falavam da proxima boda de Luz del Sol, ridicularizando-a, fazendo tristes prognosticos e exaggeradas versões sobre ella, sem que nenhum dissesse a verdade.

Assim fala e discorre o mundo.

Porque antiga é a mania de querer tudo saber, de mostrar-se inteirado, de dar a opinião ainda que nada e ninguem a peça, de vaticinar no futuro, de interpretar os successos com apaixonado criterio, e de censurar o que se vê, sem saber se aquillo encerra alguma cousa digna de fama, e sem recordar que não se pode julgar pelas apparencias, porque, como é sabido, estas enganam.

Porém assim é o povo: assim achamos a sociedade e assim a deixaremos, porque como diz aquella conhecidissima copla popular:

Ri-se meio mundo  
Do outro meio,  
Só eu me rio  
Do mundo inteiro.

N'aquella occasião parecia justificado o natural assombro; porque Luz del Sol, que havia sido a mulher mais formosa, cubiçada e admirada de B..., que havia recusado os mais brilhantes partidos, contando entre seus desairosos pretendentes, artistas, titulos de Castella, banqueiros, governadores e ministros, ella que havia deixado passar a juventude sem prestar attenção a cousa alguma, consagrada completamente aos seus deveres domesticos, agora, quando aca-

bava de completar quarenta e cinco annos, murchos aquelles encantos que fizera durante muito tempo o astro radiante da populosa cidade em que residia, casava-se prosaicamente... sim; casava-se não com um principe, nem com um milionario, nem com um genio, mas sim com um pobre mortal recém-chegado da America, com os seus cincoenta annos feitos, e que além de mais estava enfermo, tão enfermo que não era aventuroso suppôr que dentro em pouco os crepes da viuvez haviam de cingir a fronte daquella mulher incomprehensivel que de tal modo procedia.

Como é costume, fizeram-se mil commentarios e correram pelas tertulias muitas versões igualmente falsas, filhas da imaginação dos curiosos, sem que ninguem pudesse vangloriar-se de saber a verdadeira historia daquella coração que parecia render-se em tão más condições e quando se acabava no occaso da vida, epoca em que morrem as illusões e se enthroniza a desconsoladora realidade.

Naquella noite, vendo alli reunidos os que preziam ser seus melhores amigos, e que pelo menos haviam-na acompanhado durante muitos annos frequentando sua animada tertulia, quiz Luz saciar a curiosidade geral, e em um momento em que recuou o silencio, cousa rara havendo muitas pessoas, disse com amavel sorriso:

— De todos vocês, meus queridos amigos, não ha um só que não esteja cheio de assombro, que não esteja intrigado, como agora se diz, com a minha proxima boda; e creio que cada um terá forjado uma novela romantica, na qual meu juizo e meu discreto proceder, não deverão ter sahido muito bem.

Sei que algumas das minhas eternas invejosas tem dito que estou desiquillibrada, e que na constante mania de fazer sobre mim chamar a attenção, effectuando este casamento, que é um disparate, consigo attrahir novamente todas as vistas; alguma mais benevola terá dito que não quero viver só e que me agarro á ultima taboa de salvação.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica

Typ. DA AVE MARIA